

Conscientização em campo

SindiTabaco, empresas associadas e Afubra assinaram acordo com o Ministério Público do Trabalho de Brasília para assegurar a saúde e a segurança do produtor rural, bem como a erradicação do trabalho infantil nos estados de Santa Catarina e Paraná. O acordo visa reforçar ainda mais a atuação das entidades com foco em segurança e preservação dos direitos da criança. No Rio Grande do Sul, acordo semelhante foi assinado em 15 de dezembro de 2008 com o Ministério Público do Trabalho (MPT/RS). Entre as ações sociais, e de divulgação, que passam a abranger os três estados da região Sul do Brasil, responsáveis por 95% da produção brasileira de tabaco, estão:

-  Campanhas veiculadas por emissoras de rádio e TV;
-  Fornecimento de cartilhas de orientação com conteúdo de conscientização;
-  Palestras e cursos destinados aos produtores de tabaco;
-  Capacitação dos orientadores e instrutores agrícolas por entidades credenciadas.

COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

-  Comprovante de matrícula e frequência escolar dos filhos de produtores;
-  Comunicação às autoridades competentes caso constatado o trabalho infantil;
-  Não renovação do contrato para a próxima safra em caso de reincidência.

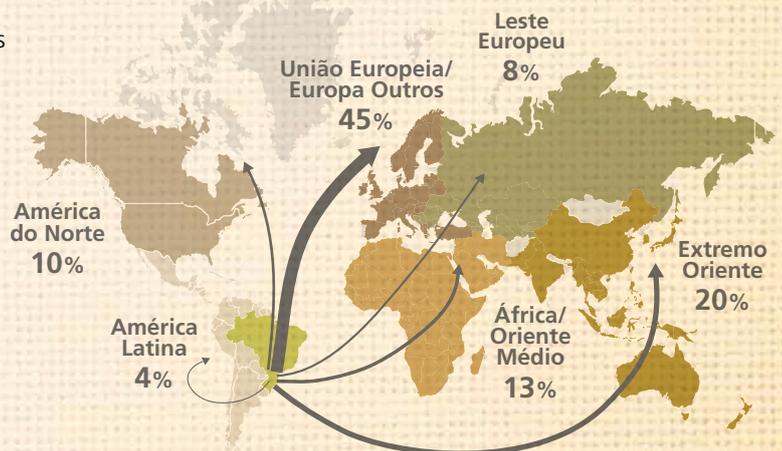
SAÚDE E SEGURANÇA DO PRODUTOR

A correta aplicação, manuseio e armazenagem de agrotóxicos estão previstos no acordo. Utilizar corretamente o Equipamento de Proteção Individual (EPI) e obedecer à legislação vigente estão entre os itens acordados pelas partes. Menores de 18 anos, gestantes e maiores de 60 não podem aplicar agrotóxicos nas lavouras de tabaco.



Destinos do tabaco brasileiro

Pesquisa encomendada junto à PricewaterhouseCoopers (PwC) estima produtividade da safra 2010/2011, além do volume exportado de janeiro a dezembro de 2010 e a estimativa de exportação pelas empresas consultadas para 2011. O trabalho também permitiu mapear os principais destinos do tabaco brasileiro.



Fonte: PriceWaterhouseCoopers

Produtividade estimada 2010/2011

2.200 kg/ha no tabaco Virgínia
2.150 kg/ha se considerados os três tipos de tabaco

* Esta produtividade está acima da média histórica na produção de tabaco.

Exportação 2010

A exportação do tabaco brasileiro apresentou queda em relação a 2009.

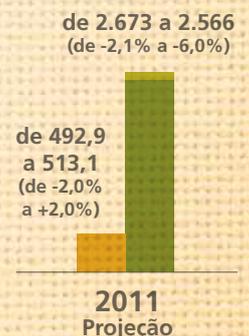
 mil toneladas
 milhões dólares (FOB)



Fonte: MDIC/SECEX

Exportação 2011

A expectativa da PwC apontou uma variação estável (de -2,0% a 2,0%) no volume a ser embarcado e uma redução ou desaceleração leve (de -2,1% a -6,0%) em dólares.



Palavra do presidente Iro Schünke

Os próximos meses serão decisivos para um setor que gera 2,5 milhões de empregos no País, arrecada R\$ 8,5 bilhões de impostos anualmente e possibilita desenvolvimento a mais de 700 municípios brasileiros. Duas consultas públicas (112 e 117, de 2010, da ANVISA) podem encerrar oportunidades de trabalho e de renda para todas essas pessoas e, por que não, a você, que de alguma forma se beneficia com qualquer tipo de ação governamental que seja baseada em arrecadação de tributos.

Você sabia, por exemplo, que de todo o tabaco produzido no Brasil 85% é exportado? Esse montante, em 2010, gerou divisas de US\$ 2,7 bilhões. Tem conhecimento de que 222 mil famílias, mais de um milhão de pessoas, estão envolvidas com a atividade no meio rural? As campanhas antitabagistas tratam de esconder esses números da população e associam um setor organizado e legalizado apenas a doenças e prejuízos. Você, leitor, acaba por não conhecer o lado humano da história, que envolve empregos, renda e dignidade a tantas pessoas.

Outro desafio do setor é a superação da contínua valorização do real, que afeta a competitividade brasileira no mercado mundial e acarretou queda nas exportações em 2010. Com a baixa do dólar, mesmo mantendo qualidade e integridade, internacionalmente reconhecidas, as empresas brasileiras acabaram perdendo clientes pelo fator preço. O declínio das exportações também pode ser atribuído ao aumento da produção de tabaco em países concorrentes, mas é fundamental que políticas econômicas voltadas ao câmbio sejam adotadas para que o Brasil continue na liderança do ranking mundial de exportação.

Fala, produtor!

Este é o espaço dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT – Sistema Integrado de Produção de Tabaco – em todas as regiões do Sul do País.

Romeu Weremeier
Santa Cruz do Sul (Linha Pinheiral) - Rio Grande do Sul



Romeu Weremeier, 42 anos, descendente de alemães, natural do Rio Grande do Sul, conta que sua trajetória de vida sempre esteve relacionada à produção do tabaco, cultura herdada do pai. O agricultor destina 17% da propriedade de três hectares para o cultivo da variedade Virgínia, conhecido tabaco de estufa. Com ajuda de sua esposa Marlene e outros colaboradores terceirizados, Romeu produziu 270 arrobas (4.050 quilos) de tabaco na última safra. Para ele, foi uma quantidade baixa por causa do excesso de chuva.

Por não ter espaço físico para toda sua produção (38 mil pés/ano), o fumicultor costuma arrendar áreas vizinhas, pois também cultiva milho, mandioca, abóbora, uva, pêssego e hortaliças.

As questões ambientais fazem parte da rotina da propriedade. "Precisamos da renda do cultivo do tabaco para viver, mas ao mesmo tempo nos preocupamos com a natureza", diz Romeu, que segue as leis ambientais vigentes. O agricultor mantém as nascentes de águas e matas nativas protegidas. Adepto às boas práticas agrícolas, como o correto uso e armazenagem de agrotóxicos, Romeu colabora para a preservação ambiental. Além disso, ele também utiliza eucalipto reflorestado para secagem do tabaco na estufa.

A PRODUÇÃO

3 hectares de área na propriedade

2,2 hectares destinados ao cultivo de tabaco
(0,5 ha próprio e **1,7** ha arrendados)

Milho, mandioca, abóbora,
uva, pêssego e hortaliças
Aves
Suínos
Gado



Luiz Carlos Heinze
Deputado Federal (RS)

Breve perfil

Engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal de Santa Maria, consolidou sua vivência política baseada na luta pelo setor primário. Foi apontado, pelo Datafolha, como o Deputado mais atuante do Rio Grande do Sul.

Após a Conferência das Partes, a ANVISA abriu duas Consultas Públicas relacionadas ao tabaco. Por que a 112/2010 gerou tantas reações negativas? Ambas as consultas visam banir a atividade fumageira. No entanto, a consulta pública 112 provocou polêmica porque os técnicos do governo utilizaram deste recurso para "atacar" a questão dos aditivos, que são misturados à variedade Burley. A forma como a agência vem exercendo seu poder a respeito do assunto é inadmissível.

Qual a sua opinião sobre a proibição dos aditivos nos produtos derivados do tabaco? Considero uma ação deliberada, acima dos interesses dos seis Ministros que assinaram uma declaração a favor do setor. Tenho consciência dos malefícios do tabaco aos fumantes, porém não são os aditivos que causam mais ou menos problemas.

Por que o senhor propôs o Projeto de Decreto Legislativo 3.034/10? Do que se trata? Criei este projeto com a intenção de encontrar uma saída mais

democrática e menos catastrófica aos envolvidos com a atividade fumageira. O projeto pretende sustar os efeitos das consultas públicas da ANVISA.

O senhor acredita que as discussões sobre as consultas públicas chegarão a um consenso? Vejo que esta poderia ser a alternativa, mas o problema se instala quando as partes radicalizam. Nós, defensores da atividade fumageira, não desconhecemos a questão da saúde, mas também não podemos ignorar os aspectos econômicos, além da questão social. Muitas famílias brasileiras estão ligadas direta ou indiretamente a toda a cadeia produtiva e serão duramente afetadas se o governo insistir em manter as consultas públicas da ANVISA.

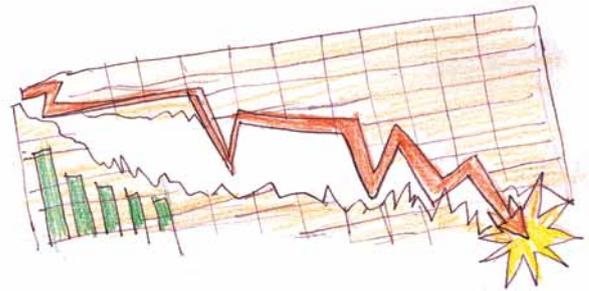
De modo geral, como estão as discussões do Governo brasileiro sobre os compromissos da Convenção-Quadro no país? Na prática, nada mudou. As alternativas não apareceram porque o governo brasileiro não tem condições e recursos para fazer um programa de conversão da atividade.

Pesquisa FGV

Os efeitos socioeconômicos das propostas da ANVISA

A cada 10% de aumento do contrabando no País, as perdas nos impostos serão da ordem de R\$ 1 bilhão

Segundo um estudo recém divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), intitulado "Estudo dos efeitos socioeconômicos da regulamentação pela ANVISA dos assuntos de que tratam as consultas públicas nº112 e 117, de 2010", tais propostas, publicadas no final do ano passado, ameaçam a fonte de sobrevivência de milhares de famílias na região Sul do País. As consultas visam a proibição dos aditivos nos derivados do tabaco, o que inviabilizaria a produção do fumo tipo Burley, indispensável para a fabricação dos cigarros produzidos no Brasil. Adicionalmente, alterariam drasticamente as embalagens, os materiais de propaganda, e proibiriam a exposição dos produtos derivados do tabaco em pontos de venda. Outro impacto importante previsto pelo Estudo é o aumento do chamado contrabando. A equivalência entre a



ampliação do comércio ilegal e a queda da arrecadação é clara: 10% de aumento do contrabando significa 1 bilhão de reais a menos de impostos arrecadados.

IMPACTOS APONTADOS PELA FGV

- prejuízos à arrecadação do IPI, da Contribuição ao PIS e da COFINS e ICMS que podem chegar a R\$ 5,2 bilhões/ano;
- redução da mão-de-obra empregada na produção de tabaco, e de cigarros, na ordem de 140 mil pessoas;
- perda da receita e redução do número de empregos no varejo formal;
- redução de US\$ 300 milhões/ano nas exportações de tabaco;
- a redução do mercado formal afetaria 2 mil fornecedores da indústria, sendo que 500 fechariam as portas;
- aumento da criminalidade.

Sob um novo olhar

Tabaco, perseguição implacável

Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco

As regulamentações restritivas ao consumo de tabaco, que, por conseguinte, atingem toda a cadeia produtiva, correm à velocidade de um carro de fórmula um. Em contrapartida, as ações que buscam alternativas para os produtores caminham a passos de tartaruga. É paradoxal: primeiro, procura-se destruir o setor para, depois, quem sabe, apontar alternativas de reconversão.

No Brasil, mais de um milhão de pessoas dependem diretamente da produção de tabaco e, de forma indireta, mais um milhão e meio de cidadãos. A arrecadação de tributos, em 2009, superou o valor de R\$ 8,5 bilhões. Já o custo de atendimento das supostas doenças relacionadas ao tabagismo foi inferior a R\$ 400 milhões. Não queremos afirmar, com isso, que o cigarro não produz vítimas. Fumar, ou não, é escolha de cada um, assim como é opcional o consumo de outros produtos, muitos apresentados em forma de alimentos ou de bebidas que, igualmente, carregam os mais diversos aromatizantes artificiais, conservantes, umectantes e outros produtos químicos. Embora ingeridos diariamente, não existe grande preocupação em alertar sobre os malefícios que causam.

O bom senso recomenda a avaliação dos benefícios ou malefícios de qualquer atividade. Com a cadeia produtiva do tabaco isso não acontece. Criam a ideia de que só há malefícios.

De forma alguma queremos ser acusados como insensíveis à questão da saúde. Existe, inclusive, regulamentação, aceita pelo setor, que adverte sobre o consumo de cigarros. Só não podemos concordar que milhões de pessoas, que mantêm seu sustento com uma atividade lícita, sejam jogados no grupo que hoje recebe Bolsa-Família. Pelo contrário. Queremos que continuem vivendo em suas diminutas propriedades, cuja área média é de 16,5 hectares, assim como as 43 mil famílias que não possuem terras, mas que trabalham e produzem de forma digna.

Diante de tudo isso, a pergunta que fica: quais são os verdadeiros motivos da perseguição ao tabaco e onde os grupos antitabaco, que são sustentados com milhões de dólares vindos de diversas partes do mundo, querem chegar?



Curtas



Reflorestamento

Sinônimo de consciência ecológica e fonte de renda, o reflorestamento está cada vez mais viável ao pequeno produtor rural. Ao reflorestar, o produtor não só preserva as matas nativas, como também utiliza uma energia sustentável para a cura do tabaco, além de poder extrair madeira para benfeitorias nas propriedades e ainda obter renda com os excedentes. Para facilitar e incentivar o cultivo de florestas, o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) coloca à disposição uma linha de crédito especial, o Pronaf Florestal.

Expansão

A Philip Morris Brasil (PMB) mudou sua forma de atuação no País ao anunciar em 2010 a integração junto a 17 mil produtores de tabaco. Muda essencialmente a relação da empresa com os produtores: a compra de uma parte do tabaco necessário para a industrialização agora acontece diretamente pela empresa. Para atender à nova demanda de atividades, a PMB adquiriu cinco unidades de compra: em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, e outras quatro nas cidades de Araranguá, Canoinhas, Maravilha e Ituporanga, no estado de Santa Catarina. As atuais processadoras de tabaco continuarão a fornecer volumes adicionais de tabaco e processar para a PMB.

Unificação

A Japan Tobacco International (JTI) iniciou o processo de integração das suas unidades no Brasil. Um grande evento, no final de dezembro, reunindo 350 colaboradores efetivos, marcou o início do processo de unificação. "Agora formamos um grande time, que está pronto para os novos desafios", destacou o diretor Regional, Eduardo Renner. A nova identidade estende-se a todas as unidades da empresa em Santa Cruz do Sul (ex-KBH&C Tabacos e ex-Kannenberg & Cia Ltda.), Apiúna, Morro da Fumaça e Pinhalzinho (SC) e São Mateus do Sul (PR).

Roteiro

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, desenvolvido de forma itinerante pelo SindiTabaco e empresas associadas, com a parceria da Afubra e o apoio do InpEV, segue percorrendo a Serra, o Litoral e o Noroeste do Rio Grande do Sul. Além de oferecer comodidade e segurança aos produtores de tabaco, o Programa atende determinação do Artigo 53, do Decreto 4.074/2002. Pioneiro no meio rural, o Programa iniciou suas atividades no ano 2000 e mostra bons resultados: sete milhões de embalagens já foram recolhidas. Números que demonstram o comprometimento dos produtores de tabaco. Os roteiros completos estão disponíveis no site www.sinditabaco.com.br



Meio ambiente em foco

Propriedades inspiram concurso fotográfico



Valorizadas por belas paisagens e natureza próspera, as propriedades rurais dos produtores de tabaco serão tema do primeiro concurso fotográfico, “Um olhar sobre a cultura do tabaco”, promovido pelo SindiTabaco. O patrimônio natural da região Sul, formada pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, será pano de fundo dos registros que poderão retratar elementos do cotidiano dos produtores, como suas casas, galpões, estufas, benfeitorias e instalações.

Por meio do concurso, fotógrafos profissionais e amadores também terão a oportunidade de registrar as belezas e peculiaridades das regiões onde o tabaco é produzido.

O concurso possibilitará ainda que os participantes se aproximem das mais de 185 mil famílias produtoras, maioria imigrantes europeus, em 720 municípios dos três Estados.

Cada participante terá direito de inscrever até três fotografias coloridas em uma das duas categorias (profissional ou amador). As inscrições podem ser feitas a partir de 1º de junho até 31 de agosto de 2011. O regulamento completo está disponível no site da entidade (www.sinditabaco.com.br). A premiação chega a dois mil reais, dependendo da classificação e categoria.

Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco serão destaque a cada edição do SindiTabaco News. A seguir você conhecerá um pouco mais sobre a cidade de Araranguá em Santa Catarina



- Primeiras famílias de origem açoriana e italiana.
- Município emancipado em 1925.
- Prefeito Mariano Mazzuco Neto, eleito em 2009.

Localizada no extremo sul litorâneo de Santa Catarina, Araranguá é conhecida como Cidade das Avenidas, por seu traçado urbanístico de amplas ruas e avenidas. 16% da população reside no meio rural e têm como base de renda a cultura do tabaco Virgínia.

Entre o conglomerado de indústrias ligadas ao tabaco, a Alliance One, CTA Continental, Phillip Morris e Brasfumo possuem sede no município. A renda proveniente do tabaco corresponde a R\$ 200 mil/mês e gera 19,24% de arrecadação de ICMS. “O destino desse recurso é repassado para saúde, educação, obras e complementação da folha de pagamento”, afirma o prefeito de Araranguá, Mariano Mazzuco.

Araranguá em números

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Araranguá

- 304 km²** de área
- 62 mil** habitantes
- 900** produtores de tabaco
- 4.100** hectares de tabaco plantados



Glossário

Decreto 4.074/2002 - Artigo 53

Publicado em 04 de janeiro de 2002, o Decreto 4.074 regulamenta a Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre agrotóxicos, seus componentes e afins. O artigo 53 trata da destinação das embalagens e decreta que: "os usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos."

Consulta Pública nº. 112

Proposta de Revisão da RDC 46/2001, publicada em 29 de novembro de 2010, pela ANVISA, que trata sobre os teores de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros, e a proibição de aditivos nos produtos derivados do tabaco. A proposta inviabiliza a produção do tabaco Burley, que perde algumas de suas propriedades características durante o processo de cura prolongado, caso do açúcar. A proibição de aditivos afetará a totalidade dos cigarros produzidos e comercializados legalmente no Brasil, reduzirá a área de produção de tabaco e incentivará o mercado ilegal de cigarros (contrabando).

Consulta Pública nº. 117

Proposta de Revisão da RDC 335/2003, que dispõe sobre as embalagens e os materiais de propaganda dos produtos fumígenos derivados do tabaco. Publicada em 27 de dezembro de 2010 pela ANVISA, altera drasticamente as embalagens de cigarros, os materiais de propaganda e proíbe a exposição dos produtos derivados do tabaco em pontos de venda. A proposta incentivaria, principalmente, o comércio ilegal e o contrabando.

Tipos de Tabaco

Podem ser de Tabaco de Galpão - curadas em galpões ventilados naturalmente, levando cerca de 40 dias para completar o processo de cura, caso do Burley e Comum, ambos com tonalidade escura - e Tabaco de Estufa, submetidos à cura em estufas com temperatura e umidade controladas em processo que demanda de cinco a sete dias para ser concluído. Neste grupo, encontramos todas as cultivares da variedade Virgínia, com folhas mais claras.

Associadas



A entidade congrega 14 empresas associadas e atende a demandas de todo o Brasil, com exceção dos estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e visibilidade do setor são estratégicas ao SindiTabaco, enfatizando principalmente a importância social/econômica, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da região Sul. Em mesmo nível, encontra-se a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, interface que remonta o sentido da existência do SindiTabaco e de sua ampla atuação.

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793-1400
Fax: (55) (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 1151

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405 – Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001- Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: 51 3713 1777

Coordenação editorial:

Tiragem: 2 mil exemplares

